ISSN: 2358-8829

LITERATURA INFANTIL E FORMAÇÃO HUMANA NA PRÉ-ESCOLA: ANÁLISE DE OBRAS DO PNLD LITERÁRIO 2022

Iuli Carla Rozzi [1]
Ademir Henrique Manfré [2]

INTRODUÇÃO

A literatura infantil ocupa lugar primordial na formação humana e cultural das crianças, especialmente na Educação Infantil, etapa em que as experiências com a linguagem, a imaginação, os afetos e as interações sociais participam intensamente da constituição dos modos de compreender a si, o outro e o mundo.

Considerada para além de um recurso pedagógico, a literatura constitui linguagem artística e experiência cultural capaz de mobilizar sensibilidade, memória, fantasia, interpretação e produção de sentidos. Nessa perspectiva, o acesso ao texto literário integra o direito da criança à cultura e às múltiplas formas de expressão.

É nessa articulação entre literatura, políticas públicas, Educação Infantil e Sociologia da Infância que se situa este estudo, derivado da dissertação de mestrado intitulada “Contribuições do PNLD/Literário 2022 à Formação Humana e Cultural de Crianças Pequenas”. O problema que orientou a investigação foi compreender de que forma as obras literárias do PNLD Literário 2022 podem contribuir à formação humana e cultural das crianças pequenas. A questão pressupõe que a presença física do livro na instituição educativa, embora necessária, não esgota sua potência formativa. Torna-se necessário observar o que as narrativas mobilizam, quais experiências de infância representam e de que modo podem dialogar com as dimensões identitárias, afetivas, sociais, culturais, éticas, estéticas e simbólicas do ser infantil.

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo investigar de que forma as obras literárias distribuídas pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático, PNLD Literário 2022, contribuem para a formação humana e cultural de crianças na etapa da pré-escola. Para responder a esse objetivo, a análise considerou a literatura infantil em diálogo com a Sociologia da Infância, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a

[1] Mestra em educação pela Universidade do Oeste Paulista, campus de Presidente Prudente/SP, iulirossi@hotmail.com
[2] Professor do PPGE da Universidade do Oeste Paulista, campus de Presidente Prudente/SP, ademirmanfre@unoeste.br

ISSN: 2358-8829

Educação Infantil e com a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017a), preservando o foco na criança como sujeito histórico, social e cultural e participante ativo na produção de cultura e na construção de sentidos.

LITERATURA INFANTIL, SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA E FORMAÇÃO HUMANA

A literatura infantil é compreendida, neste estudo, como produção artística, simbólica e cultural destinada prioritariamente às crianças, sem que essa destinação implique simplificação estética.

Ao contrário, a qualidade literária está relacionada à possibilidade de produzir estranhamento, encantamento, identificação, perguntas e múltiplas interpretações. Coelho (2000) situa a literatura infantil como campo que articula criação artística, linguagem e formação do leitor. Abramovich (1997) ressalta que o contato com histórias permite à criança experimentar emoções, reconhecer conflitos e ampliar seu repertório de compreensão do mundo.

A Sociologia da Infância oferece fundamento decisivo para essa abordagem. O campo desloca o olhar da criança como ser incompleto para reconhecê-la como sujeito social. Sirota (2001) discute a emergência da infância como objeto próprio de investigação sociológica, enquanto Sarmento e Pinto (1997) problematizam conceitos de criança e infância, destacando sua constituição social. Corsaro (2011) compreende as crianças como participantes ativos de rotinas culturais e introduz o conceito de reprodução interpretativa para explicar como elas se apropriam criativamente de informações e práticas do mundo adulto.

No âmbito das políticas públicas, o Programa Nacional do Livro e do material Didático (PNLD) constitui um dos principais mecanismos nacionais de acesso a livros e materiais educacionais. Com o Decreto nº 9.099/2017, o programa passou a integrar de maneira ampliada a avaliação e a disponibilização de obras didáticas, pedagógicas e literárias (Brasil, 2017b). O PNLD Literário 2022 destinado à Educação Infantil, portanto, deve ser observado não apenas como política de distribuição, mas também como política cultural que interfere nos repertórios disponíveis às crianças das instituições públicas.

Assim, literatura infantil, Sociologia da Infância e formação humana convergem na defesa da criança como sujeito de direitos, cultura e expressão. O livro literário pode

ISSN: 2358-8829

constituir espaço simbólico em que experiências humanas complexas são apresentadas de forma sensível, permitindo que a criança dialogue com temas como identidade, amizade, diversidade, medo, afeto, família, natureza e autonomia. Esses elementos fundamentaram a construção das categorias utilizadas na análise das obras do PNLD Literário 2022.

METODOLOGIA ¶

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, tendo como objeto de investigação as obras literárias destinadas à pré-escola que integram o Programa Nacional do Livro e do Material Didático, PNLD Literário 2022.

O corpus investigativo foi constituído por documentos normativos da Educação Infantil, especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além das obras narrativas pertencentes aos acervos 19 a 23 do PNLD Literário 2022, destinados à pré-escola. O universo investigado compreendeu, aproximadamente, 270 títulos distribuídos nesses acervos, dos quais foram selecionadas 31 obras narrativas para análise interpretativa de acordo com o objetivo pretendido para este estudo.

A análise foi organizada a partir de critérios temáticos relacionados à formação humana: identidade e autoestima; convivência e amizade; diversidade e alteridade; expressão de sentimentos e emoções; imaginário e linguagem simbólica; relações familiares e intergeracionais; natureza e ambiente; e autonomia e protagonismo infantil. Esses critérios possibilitaram examinar de que maneira as narrativas apresentam experiências relacionadas ao reconhecimento de si e do outro, às relações sociais e afetivas, à diversidade, à imaginação e à participação da criança na construção de sentidos.

A interpretação do corpus foi desenvolvida em diálogo com os pressupostos da Sociologia da Infância e com os documentos normativos selecionados, buscando compreender as contribuições das obras literárias para a formação humana e cultural das crianças na pré-escola. Desse modo, a metodologia preserva o desenho apresentado no resumo submetido: abordagem qualitativa, pesquisa bibliográfica e documental, análise dos acervos 19 a 23, seleção de 31 narrativas e organização interpretativa por critérios temáticos.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO¶

A análise das 31 narrativas evidenciou a presença de experiências relacionadas à constituição da identidade, às relações sociais e afetivas, à pluralidade cultural, às emoções, ao imaginário, aos vínculos familiares, à relação com a natureza e à autonomia que atravessa o universo da infância. Esses elementos foram organizados em oito critérios temáticos e interpretados à luz da Sociologia da Infância, das DCNEI (Brasil, 2009a) e da BNCC (Brasil, 2017a). A organização temática não pretendeu reduzir as obras a um único assunto, uma vez que uma mesma narrativa pode mobilizar diferentes dimensões da formação humana. O procedimento permitiu, entretanto, evidenciar tendências do corpus e discutir sua potência formativa.

Identidade e autoestima

O critério "Identidade e autoestima" reuniu cinco obras: "O sapo é sapo", "Quenco, o pato", "Asas do Crocodilo", "O Sertão e o Mar" e "Mariana" Em comum, as narrativas apresentam personagens envolvidos em processos de reconhecimento de si, aceitação, enfrentamento de julgamentos ou valorização de suas singularidades. A dissertação aprofundou especialmente a análise de obras cujo acesso integral permitiu observar elementos verbais e visuais com maior consistência.

Em O sapo é sapo, de Max Velthuijs, a questão identitária aparece na trajetória do personagem que observa qualidades e habilidades de outros animais e, diante das comparações, precisa reconhecer aquilo que o constitui. A narrativa favorece a discussão sobre autoaceitação sem recorrer à ideia de homogeneização. A singularidade torna-se parte da experiência de pertencimento. Esse movimento dialoga com a Sociologia da Infância ao considerar que a identidade infantil é construída nas interações sociais e culturais, e não de forma isolada.

As demais obras do grupo ampliam esse eixo ao abordar origens, corpos, modos de ser e sentimentos. A formação humana, nesse critério, relaciona-se ao fortalecimento da segurança emocional e ao respeito à singularidade. O campo de experiência "O eu, o outro e o nós", da BNCC, aproxima-se desse processo ao articular identidade pessoal, convivência e reconhecimento do outro (Brasil, 2017a). Assim, as narrativas podem criar situações de identificação e reflexão sem impor um modelo único de infância.

ISSN: 2358-8829

Convivência e amizade

O eixo "Convivência e amizade" agrupou narrativas voltadas ao encontro com o outro, à construção de vínculos e aos desafios das relações humanas. Entre os títulos identificados estão Você quer ser meu amigo?, de Éric Battut; Gato e Peixa, de Joan Grant; Chegou alguém novo, de Jill Twiss; Quem você convida?, de Cris Eich; e A visita, de Antje Damm. A própria dissertação registra uma variação na contagem global dessa categoria, mas o quadro analítico e a discussão detalhada apresentam cinco títulos, razão pela qual este artigo preserva o conjunto explicitamente documentado.

As histórias mobilizam aproximação e distanciamento, acolhimento, rejeição, medo, confiança e descoberta. Em Gato e Peixa, a amizade entre seres distintos favorece a reflexão sobre vínculos que atravessam diferenças. Em Chegou alguém novo, o encontro com quem chega coloca em cena o acolhimento e a necessidade de rever percepções iniciais. Em A visita, a presença do outro transforma uma situação marcada pela solidão, evidenciando o caráter relacional da experiência humana.

Esse eixo dialoga diretamente com a ética do cuidado e da convivência democrática presente nas DCNEI (Brasil, 2009a). Também se aproxima da perspectiva de Corsaro (2011), para quem as relações entre pares ocupam lugar central nas culturas infantis. A amizade não aparece apenas como comportamento desejável, mas como experiência social por meio da qual a criança negocia sentidos, enfrenta conflitos e constrói pertencimento.

Diversidade e alteridade

O critério "Diversidade e alteridade" reúne narrativas que apresentam diferenças culturais, sociais, físicas e simbólicas. Entre as obras registradas na dissertação estão Aqui também, de Paula Frankel; Yunis, de Amal Naser; O que aconteceu com você?, de James Catchpole; Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente, de Mafalda Milhões; Tudo bem não ser igual, de Roselaine Pontes; e O muro no meio do livro, de Jon Agee. O conjunto amplia a discussão para além de uma noção abstrata de diversidade, apresentando personagens e situações em que a diferença precisa ser reconhecida no cotidiano.

As obras que apresentam personagens com deficiência, contextos culturais diversos, espaços inclusivos e metáforas de fronteira favorecem a problematização de preconceitos e barreiras. A análise da dissertação destaca que essas narrativas tendem a

ISSN: 2358-8829

evitar uma abordagem meramente estereotipada, mobilizando curiosidade, sensibilidade ética e reconhecimento do outro.

Na perspectiva da Sociologia da Infância, a pluralidade das experiências infantis impede que se fale de uma infância única e universal. Sarmento (2007) chama atenção para a diversidade das culturas infantis e para a necessidade de compreender as crianças em seus contextos sociais e culturais. A alteridade, portanto, não significa apenas tolerar quem é considerado "diferente", mas reconhecer que as formas de viver a infância são múltiplas e que as crianças participam ativamente dessas culturas.

Expressão de sentimentos e emoções

O critério "Expressão de sentimentos e emoções" compreende O Monstro das Cores vai à escola, de Anna Llenas; Enquanto seu Lobo não vem, de Telma Guimarães; e Zuzim Brutim, de Maria Emília Palha Faria. As narrativas possibilitam reconhecer, nomear e elaborar simbolicamente sentimentos que atravessam a infância, como medo, alegria, tristeza, raiva, afeto e insegurança.

Em O Monstro das Cores vai à escola, a entrada no espaço escolar mobiliza emoções relacionadas à novidade e às transições vividas pela criança. A organização simbólica dos sentimentos cria um repertório visual e narrativo que pode favorecer a expressão de experiências que nem sempre são facilmente verbalizadas. Enquanto seu Lobo não vem trabalha medos infantis de maneira lúdica, permitindo que o temor seja deslocado para o espaço da imaginação e da narrativa. Zuzim Brutim, por sua vez, mobiliza a compreensão de estados de humor e comportamentos, favorecendo a empatia.

A relevância formativa dessas obras não está em ensinar à criança qual emoção é correta, mas em legitimar os afetos como parte da experiência humana. A criança, reconhecida como sujeito social, interpreta situações e produz significados também por meio das emoções. Nesse sentido, a literatura cria uma distância simbólica que permite observar conflitos e sentimentos vividos pelos personagens e relacioná-los, ou não, às próprias experiências.

Imaginário e linguagem simbólica

A infância é profundamente marcada pelo faz de conta, pela imaginação e pela linguagem simbólica. No corpus analisado, o critério "Imaginário e linguagem simbólica" reuniu quatro obras, entre elas Embolando palavras, de Madu Costa, e Crocodali, de Lucy

ISSN: 2358-8829

Volpin. O estudo compreende essas dimensões não como fuga da realidade, mas como modos legítimos de conhecer, representar e produzir sentidos sobre o mundo.

A linguagem literária oferece metáforas, jogos sonoros, imagens, situações fantásticas e combinações inesperadas que desafiam a lógica cotidiana. Ao participar dessas narrativas, a criança pode reorganizar elementos de sua experiência, inventar relações e criar hipóteses. Essa capacidade aproxima-se da compreensão de Sarmento (2004) sobre as formas especificamente infantis de simbolização e inteligibilidade do mundo.

Embolando palavras articula linguagem, memória e relação intergeracional, mostrando como as palavras podem carregar histórias, afetos e referências culturais. Crocodali, por sua vez, explora de modo lúdico a participação do leitor e a construção visual da narrativa. Em obras dessa natureza, texto e imagem não se limitam a transmitir informações: criam espaços de jogo simbólico em que a criança é convidada a completar, imaginar e interpretar.

Relações familiares e intergeracionais

As relações familiares e intergeracionais aparecem nas obras analisadas como espaços de afeto, memória, conflito, cuidado e transmissão cultural. A dissertação reuniu cinco obras nesse critério e destaca, entre elas, Histórinhas amorosas e A menina, o cofrinho e a vovó. Essas narrativas evidenciam que a formação da criança ocorre em redes de relações que ultrapassam a instituição escolar e incluem diferentes gerações.

A presença de avós, pais, irmãos e cuidadores permite abordar a família sem reduzi-la a uma única configuração. O foco formativo está nos vínculos, nas experiências compartilhadas e nos processos de pertencimento. Em narrativas que valorizam a oralidade e a memória, os mais velhos aparecem como portadores de histórias e saberes, enquanto as crianças participam ativamente dessas trocas, perguntando, interpretando e ressignificando aquilo que recebem.

Esse eixo dialoga com o campo de experiência “O eu, o outro e o nós”, da BNCC, e com a dimensão ética, estética e política defendida pelas DCNEI (Brasil, 2009a; Brasil, 2017a). A criança não é apenas destinatária do cuidado familiar, mas participante das dinâmicas relacionais e culturais que constituem sua experiência. A perspectiva da Sociologia da Infância permite observar essas relações sem apagar a agência infantil.

ISSN: 2358-8829

Natureza e ambiente

O critério "Natureza e ambiente" está representado por Rio menino, de Roberta Asse, e Você escovou os dentes hoje? de Adalberto Cornavaca. Ambas as obras foram analisadas em profundidade na dissertação e apresentam formas de aproximar infância, corpo, território e mundo natural.

Rio menino trata o rio como presença viva e sensível, capaz de brincar, acompanhar e estabelecer relações com a criança. A linguagem poética e as imagens simbólicas favorecem uma compreensão de pertencimento, em que ser humano e ambiente não aparecem como realidades separadas. Você escovou os dentes hoje? articula o cuidado pessoal com referências ao bioma pantaneiro e a saberes locais, aproximando cotidiano, biodiversidade e cultura.

Essas narrativas reconhecem a criança como agente ecológico e sensível. Em vez de apresentar a educação ambiental apenas como conjunto de regras, colocam em cena curiosidade, observação, afeto e relação com o espaço vivido. Essa abordagem dialoga com os campos de experiência "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" e "Corpo, gestos e movimentos", da BNCC (Brasil, 2017a).

Autonomia e protagonismo infantil

O critério "Autonomia e protagonismo infantil" compreende Pepê, de Estelle Billon-Spagnol; Leotolda, de Olga de Dios, registrada em parte do texto da dissertação também como "Letilda"; e O livro das palavras grandes e dos desenhos pequenos, de Alexandre de Castro Gomes. O eixo focaliza a capacidade da criança de escolher, imaginar, argumentar, resolver problemas e participar ativamente da construção de sentidos.

Em Pepê, o personagem enfrenta medos e segue seu próprio caminho, mobilizando coragem, autoconfiança e tomada de decisão. Leotolda apresenta uma estrutura narrativa que convoca diretamente o leitor a participar da criação. Ao pedir que a criança imagine e desenhe a personagem, a obra desloca parte do poder narrativo para quem lê, reconhecendo sua capacidade criativa. O livro das palavras grandes e dos desenhos pequenos, por sua vez, brinca com as noções de grande e pequeno e provoca reflexão sobre a potência da infância.

Corsaro (2011) e Sarmento (2004) sustentam a concepção de criança como agente social, capaz de interpretar e interferir no mundo. Essa compreensão rompe com

ISSN: 2358-8829

perspectivas adultocêntricas que definem a criança apenas pelo que ainda não sabe ou não consegue fazer. A autonomia, nessa abordagem, não significa independência precoce ou ausência do adulto, mas participação efetiva, possibilidade de escolha, expressão e construção compartilhada.

A leitura conjunta dos oito critérios mostra que a formação humana e cultural presente nas obras do PNLD Literário 2022 não se concentra em uma única dimensão. Identidade, convivência, diversidade, afetos, imaginação, vínculos familiares, natureza e autonomia aparecem interligados e compõem experiências complexas do ser infantil. Essa constatação reforça a inadequação de uma leitura meramente conteudista das obras, pois a literatura mobiliza simultaneamente dimensões éticas, estéticas, sociais, emocionais e culturais.

A análise evidencia ainda a relação entre as obras e os marcos curriculares brasileiros. As DCNEI e a BNCC reconhecem a criança como sujeito de direitos e defendem experiências baseadas em interações, brincadeiras, expressão, participação e múltiplas linguagens (Brasil, 2009a; Brasil, 2017a). As narrativas analisadas dialogam com esses princípios ao apresentar situações que convidam à identificação, ao encontro com o outro, à imaginação, à expressão de sentimentos e à participação.

Entretanto, a disponibilidade dos livros não garante a concretização dessas possibilidades. O estudo aponta desafios relacionados às condições materiais, à formação dos mediadores e às práticas pedagógicas. Uma obra com forte potência estética pode ser empobrecida por uma mediação excessivamente moralizante; da mesma forma, um acervo diversificado pode permanecer pouco acessado quando não existem tempos, espaços e práticas de leitura consolidados na instituição.

O PNLD Literário 2022, ao disponibilizar obras às instituições públicas, amplia as condições objetivas de acesso. Seu alcance formativo, porém, depende da articulação entre políticas públicas, qualidade e diversidade dos acervos, formação dos profissionais e práticas de mediação. A literatura consolida-se como experiência formativa quando o acesso material se transforma em experiência cultural, estética e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISSN: 2358-8829

Este artigo analisou, com base na dissertação “Contribuições do PNLD/Literário 2022 à Formação Humana e Cultural de Crianças Pequenas”, os eixos formativos identificados em narrativas destinadas à pré-escola. O estudo partiu de um universo aproximado de 270 títulos dos acervos 19 a 23, e selecionou 31 obras narrativas para análise interpretativa, articulando literatura infantil, Sociologia da Infância, documentos curriculares e políticas públicas.

Os resultados demonstram que as obras selecionadas contemplam elementos relacionados à formação humana e cultural das crianças pequenas. Os oito critérios construídos no percurso investigativo permitiram evidenciar processos de reconhecimento da identidade, construção de vínculos, valorização da diversidade, expressão de sentimentos, ampliação do imaginário, elaboração de relações familiares, pertencimento ao mundo natural e exercício da autonomia. Esses elementos não aparecem de forma isolada, mas se atravessam e revelam a complexidade das experiências humanas representadas pela literatura.

Conclui-se que o PNLD Literário 2022 contribui para a democratização do acesso à literatura e disponibiliza obras com potencial para integrar experiências formativas na Educação Infantil. Contudo, essa contribuição não ocorre automaticamente. Ela depende de práticas de mediação que valorizem a escuta, o protagonismo, a sensibilidade, a imaginação e o direito da criança à cultura e à linguagem literária. O livro precisa estar não apenas presente na instituição, mas integrado a práticas vivas de leitura e circulação cultural.

Como desdobramento, torna-se pertinente aprofundar investigações sobre os critérios de seleção e avaliação das obras literárias no âmbito do PNLD, as condições efetivas de circulação desses acervos nas instituições e as práticas de mediação desenvolvidas com as crianças. Também se mostra decisivo ampliar pesquisas que incorporem diretamente a escuta infantil, reconhecendo as crianças como protagonistas na produção de sentidos sobre as obras que lhes são destinadas. Dessa maneira, a literatura pode fortalecer a Educação Infantil comprometida com os direitos, a diversidade, a cultura e a formação humana integral.

Palavras-chave: Educação infantil; Sociologia da infância; PNLD Literário 2022; Literatura infantil; Formação humana.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil:** gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009a. Seção 1.¶

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: MEC, 2017a.

BRASIL. **Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 jul. 2017b.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático PNLD/2022. **Obras Literárias Educação Infantil.** Brasília: PNL, 2022.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.¶

CORSARO, William A. **Sociologia da infância.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (org.). **Crianças e miúdos:** perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p. 365-398.¶

SARMENTO, Manuel Jacinto. Culturas infantis e interculturalidade. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1085-1104, out. 2007.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. **As crianças: contextos e identidades**. Portugal: Centro de Estudos da Infância, Universidade do Minho, 1997. p. 7-30.

SIROTA, Régine. Emergência de uma sociologia da infância: evolução do objeto e do olhar. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 112, p. 7-31, mar. 2001.¶

¶